



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM



ARTE



6 ano



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Daniilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Isadora Sampaio

José Carlos Batista Magalhães

Kátia Suely Paim Matheó

Leticia Machado dos Santos

Marlene Santos Cardoso

Poliana Nascimento dos Reis

Renata Silva de Souza

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenação da Área de Linguagens

Márcia de Cácia Santos Mendes

Norma Gonzaga de Matos

Equipe de Elaboração

Abília Ana de Castro Neta

Adriana Almeida Amorim

Ana Paula de Brito Costa Silva

Andréia Santos Santana

Artur Andrade Pinho

Carlos Vagner da Silva Matos

Cássio José Laranjeira da Silva

Claudete dos Santos de Souza

Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira

Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã

Claudia Norberta dos Santos Amaral

Daiane Sousa de Pina Silva

Elci Paim Pereira

Elza Sueli Lima da Silva

Evandro Cruz do Livramento

Fabiana Lago de Andrade

Gessé da Silva Vieira

Gildo Mariano de Jesus

Gilmara Carneiro Da Silva Freitas

Jaildon Jorge Amorim Góes

Jailma da Silva Oliveira

Janeide Sousa Santos

Jeane Borges dos Santos

Jucy Eudete Lôbo

Laís Amélia Silva Lobo

Leide Fausta Gomes da Silva

Maiana Rose Fonseca da Silva

Márcia de Cassia Santos Mendes

Márcio Santana da Costa

Maria Carolina Lopes Esteves

Maria Cristina Barbosa Lima

Maria Cristina Santos Feitosa

Maria de Fátima Ferreira Lopes Fonseca

Marielson Nascimento Alves

Mariolinda Santana de Oliveira Servilho

Nilson Maynard Menezes

Tailane Neves de Jesus

Tamires Fraga Martins

Taylane Santos do Nascimento

Uenderson Jackson Brites de Jesus

Viviane Paraguaçu Nunes

Yone Maria Costa Santiago

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Gabriela Silva

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Nancy Araújo Bento

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico

Bárbara Monteiro

Diagramação

Bárbara Monteiro e Marjorie Yamada

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

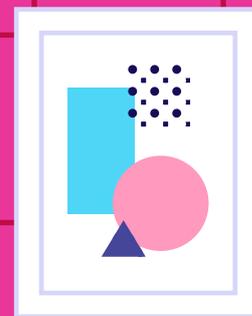
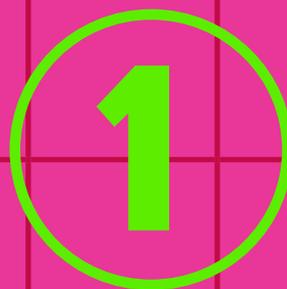
Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Artes Visuais



Objetos de Conhecimento:

1. Contextos e Práticas; 2. Elementos e Sistemas da Linguagem; 3. Matrizes Estéticas e Culturais; 4. Materialidade; 5. Processos de Criação.

Competência(s):

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas

culturas que constituem a identidade brasileira –, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

3. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

4. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Habilidades:

1. (EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos da arte urbana e rural (do campo).

2. (EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais

3. (EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da Arte Visual presentes na cultura afro-brasileira

4. (EF69AR05) Experimentar e analisar

diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)

5. (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

TEMA: Contextos e práticas.

Objetivos de Aprendizagem: Reconhecer e dialogar com as artes urbanas e rurais; Analisar criticamente as produções artísticas e culturais a partir do seu cotidiano, das artes dos povos tradicionais brasileiros e de outros povos; Identificar e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Leitura e Atividades do Livro Didático.
	2	Diário de bordo com registro das reflexões a partir da leitura da Trilha 1.

TEMA: Elementos e Sistema de Linguagem.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer experimentar e aplicar as diferentes técnicas de produção (ponto, linha, forma e textura). Experienciar a ludicidade a partir da identificação das técnicas de produção manual das Artes Visuais. Experienciar a ludicidade a partir da identificação das técnicas de produção manual das Artes Visuais.

Semana	Aula	Atividade
2	3	Apreciação estética de obras.
	4	
3	5	Diário de bordo com registro das reflexões a partir da leitura da Trilha 2.
	6	

TEMA: Matrizes Estéticas e Culturais.

Objetivos de Aprendizagem: Identificar as artes presentes na cultura Afro-brasileira. Analisar os diferentes aspectos da produção artística nacional. Reconhecer e valorizar as artes afro-brasileiras e africanas.

Semana	Aula	Atividade
4	7	Apreciação musical e estética das obras.
	8	Leitura e Atividades do Livro Didático.
5	9	Visita virtual aos museus.
	10	Diário de bordo com registro das reflexões a partir da leitura da Trilha 3.

TEMA: Materialidade.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer as diferentes técnicas que constituem a arte; Aprofundar os conhecimentos sobre as técnicas da colagem, fotografia e da xilogravura.

Semana	Aula	Atividade
6	11	Apreciação de obras com as técnicas apresentadas.
	12	
7	13	Leitura e Atividades no Livro Didático.
	14	

TEMA: Processos de Criação.

Objetivos de Aprendizagem: Desenvolver, a partir dos estudos anteriores, os processos de criação em Artes Visuais; Experimentar técnicas estudadas em atividades práticas individuais/ou coletivas.

Semana	Aula	Atividade
8	15	Leitura e Atividades no Livro Didático.
	16	Diário de bordo com registro das reflexões a partir da leitura da Trilha 4.



1. PONTO DE ENCONTRO

Seja bem-vindo (a) à nossa trilha do conhecimento! O objetivo dessa nossa viagem é percorrer o caminho das Artes Visuais e aprofundar nossos conhecimentos! A sua aprendizagem é muito importante para nós! Nesta primeira trilha, iremos observar o nosso dia-a-dia e como a arte está presente em nosso cotidiano. Ah! Não se preocupe! Estaremos juntos (as) por toda a trilha. Então prepare sua mochila porque vamos botar o pé na estrada!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar nosso caminho quero te (lhe) fazer algumas perguntas:

Você já reparou como somos cercados pela arte? Você consegue identificar a arte presente no seu dia-a-dia? Em seu bairro, sua cidade ou até nos muros da sua escola? **Escolha uma arte que você mais aprecia, descreva e, se puder, fotografe.**

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Você sabia que em qualquer caminho da vida há muitas paisagens a serem observadas? Pois é! O nosso caminho hoje está cheio delas. Olhe cada uma dessas imagens de forma detalhada: suas formas, quais as cores predominantes, contrastes, imagine suas texturas. Em seguida, responda as perguntas no seu **diário de bordo** para continuar a trilha.

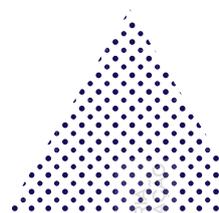


Figura 01 – “Fiesta de las Culturas Indígenas, Miercoles”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/fa4378a5-683b-459f-984d-72d-8c53001d9> Acesso em: 29 ago. 2020.

Figura 02 – “Arte do Brasil”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/488ac028-0363-4901-bf83-2aa97ba-c453b> Acesso em: 29 ago. 2020.

Figura 03 – “Avenida Paulista”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/8297649c-c955-4527-a7fa-09936c3ea85f> Acesso em: 29 ago. 2020.

1 O que as imagens expressam para você? Na sua opinião, há alguma mensagem vinculada às imagens? Se há, que mensagem é essa? Qual das três mais chamou sua atenção? Por quê?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo ok com você até aqui? Vamos continuar o caminho com um novo desafio: aí mesmo, na sua casa, abra seu livro didático no capítulo que aborda sobre a Arte de rua ou no nosso cotidiano. Aprecie os textos e as

imagens desta seção e responda as perguntas do autor para você. Caso não encontre sozinho (a) por este capítulo, peça ajuda ao seu professor ou no grupo do *WhatsApp*! Tenho certeza que a “galera” vai te ajudar! Para continuar no desafio, leia o texto a seguir:

Texto 1 – Arte e cotidiano

A elaboração de peças artesanais feitas com palha, madeira e barro, consiste em uma das mais antigas e bela expressão artística, muito recorrente nas comunidades tradicionais, sendo também uma forma de conhecermos as especificidades das técnicas usadas pelos artesãos, que revelam aspectos peculiares que marcam a identidade de um determinado grupo social.

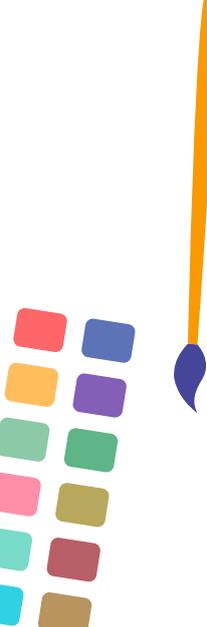
A arte encontra-se presente em grande parte do nosso cotidiano. Quando se trata de comunidades indígenas, a arte envolve diferentes esferas da vida como, por exemplo, os rituais, os mitos, a produção de alimentos, a configuração espacial, a divisão de gênero, entre outras, por isso está intimamente relacionada à identidade de grupo. Mas devemos entender a arte como um elemento em constante movimento, que passa por processos de resignificação, sendo elaborada e reelaborada com o passar do tempo, por isso se manifesta em diferentes estilos, formas e concepções.

A arte, na maioria das culturas, está relacionada a algum tipo de aprendizagem que envolve a explicação verbal, a observação, o ver fazer e a ação de fazer. As transformações que ocorrem nas comunidades indígenas podem ter várias causas, entre elas, o maior ou menor contato com outras sociedades, seja indígena ou não indígena.

Quando falamos de arte entre povos indígenas, é necessário considerar que existem pessoas que desenvolvem conhecimentos específicos a respeito de certas categorias ou modalidades artísticas. No caso dos objetos, essas pessoas conhecem as técnicas de confecção, sabem escolher e preparar as matérias primas, como deve ser feito o acabamento e a decoração, ou seja, conhecem todos os detalhes técnicos e os critérios estéticos para que os objetos sejam apreciados e aprovados pelos demais integrantes do grupo social.

Outro aspecto importante é que por intermédio dessas pessoas os conhecimentos renovam-se e são transmitidos às novas gerações, que variam de uma etnia para outra, podendo ser feito pelos pais, irmãos mais velhos,





especialistas ou pessoas mais idosas, que também está relacionada ao gênero das pessoas, pois geralmente as mulheres especializam-se em determinadas manifestações artísticas e os homens em outras.

Conhecer e valorizar a arte entre comunidades tradicionais é fundamental, haja vista que em decorrência de um processo avassalador de contato com os colonizadores, praticamente muitas comunidades têm deixado de fazer esse tipo de artesanato. Atualmente, num esforço entre comunidade e escola, alguns povos estão retomando essa prática de extrema significação no contexto social e cultural.

Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/colunas-e-artigos/arte-e-cotidiano/507691> Acesso em: 17 jul. 2020. (Adaptado)

Agora que você leu sobre como a Arte está presente no nosso cotidiano, que tal estudarmos sobre as CORES!? Estas que dão vida às nossas produções e conseguem nos causar inúmeras sensações, não é mesmo?

Por isso, vamos relembrar a temperatura das cores e, logo abaixo, teremos um desafio. Não podemos esquecer! As cores quentes são aquelas que nos dão a sensação de calor como a cor laranja, vermelha e amarela. Já as cores frias são aquelas que nos dão a sensação de frio como a cor azul, verde e roxo. E as neutras são as que possuem pouca luz refletida como o cinza.

O vídeo “**Cores quentes e frias**” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EPvybUrrtMA&t=1s>, mostra o desenho de uma árvore tendo como base estas cores. Assista ao vídeo. Caso não tenha internet em casa, assista ou baixe-o na escola.

Além das cores serem frias, neutras e quentes, elas também são primárias, secundárias e terciárias. Já no vídeo “**Cores primárias, secundárias e terciárias**” disponível em https://www.youtube.com/watch?v=L_QMhb-DCfwU, as cores são apresentadas através de um experimento com água e tinta. Legal, né? Então, aproveita que o vídeo ainda está fresquinho e anota no seu **diário de bordo** quais são as cores primárias, secundárias e as terciárias. Isso vai ajudar na nossa próxima parada. Vamos lá? Estamos perto da metade da nossa trilha!

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você conseguiu compreender o texto e relacionou com o que você leu no seu livro didático e com a sua vida, responda as perguntas abaixo:

- 1 A arte é algo que está em constante transformação. Como o autor descreve a arte indígena? Quais elementos a constituem?
- 2 Os conhecimentos artísticos vão passando de geração para geração, de uma etnia para outra... Você tem algum (a) artista na sua família? O que ele (a) faz? Quem o (a) ensinou?
- 3 Ao observar as imagens a seguir, qual tem a predominância da cor quente e qual tem a predominância da cor fria? Quais sensações elas te dão?

Figura 04 – “Girassóis de Vicent Van Gogh”



Disponível em: <https://i2.wp.com/virusdaarte.net/wp-content/uploads/2013/11/papagaio123.png>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Figura 05 – “Jarra com o oleandros de Vicent Van Gogh”



Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2020/06/01/12-melhores-flores-pintadas-por-vincent-van-gogh>. Acesso em: 29 ago. 2020.



6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A criatividade faz parte da nossa essência! Há um artista dentro de você, sabia?! Todos nós somos seres inventivos.

Teremos 02 desafios.

O primeiro é: a partir do que lemos e apreciamos sobre a arte no nosso cotidiano e revisitando o conceito da Temperatura das cores (quentes e frias), faça um desenho livre utilizando estas cores (pode ser uma paisagem natural, uma cidade, uma árvore, pássaros, pessoas...). Você pode usar o seu **caderno**, uma folha em branco ou seu próprio *smartphone*/computador para fazer a sua produção.

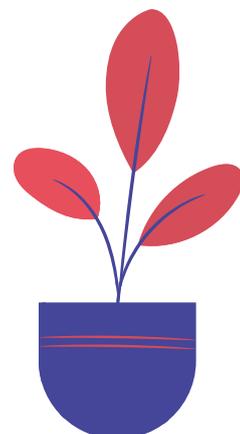
Nosso segundo desafio vai misturar **Ciências com Arte!** Será que combina? Vamos experimentar?

Esse experimento, você pode fazer individualmente ou em grupo na sua escola. Mas, antes de iniciar, precisamos pesquisar, correto? Na internet ou no seu livro didático, pesquise o CÍRCULO CROMÁTICO. Na nossa parada anterior, nós vimos quais são as cores primárias, secundárias e terciárias. O círculo pesquisado precisa ter estas cores, tá bom? Agora vamos para o nosso experimento:

EXPERIMENTO: Círculo cromático com MM's e água.

PASSO 1 – Separe os seguintes ingredientes:

1. Um prato branco (pode ser aqueles descartáveis);
2. Um pacote de MM's coloridos;
3. Um copo com água.



PASSO 2 – Após separar estes ingredientes, coloque os MM's no prato de acordo com o círculo cromático pesquisado.

Caso no pacote não tenha todas as cores, não tem problema. Primeiro, coloque as cores primárias, depois as secundárias e as que vocês identificarem como terciárias.

PASSO 3 – Após organizar os MM's, coloque a água bem devagar para não perder a ordem. Observe o que vai acontecer.



Agora, responda as perguntas abaixo:

- 1 O que aconteceu após inserir a água? (responda no seu **diário de bordo**)
- 2 Houve uma mistura entre as cores? Se sua resposta for sim, quais cores novas surgiram? (responda no seu **diário de bordo**)
- 3 Fotografe o resultado do experimento e cole no seu **diário de bordo** ou envie para o (a) professor (a).

Mão na Massa!! Agora é com você!!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou para pensar que escrever pode ser um momento de liberdade? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua própria vida. Até porque a arte é algo que mexe muito com a gente, certo? Com ela, aprendemos a lidar com as nossas emoções, nosso autoconhecimento... Conta pra gente uma experiência sua envolvendo a arte. Pode ser um acontecimento, uma atividade que te marcou na escola, um encontro de família ou até mesmo seu sonho em ser artista no futuro... Fique à vontade! Abra sua mochila e seu **diário de bordo**. Imagine que paramos nossa caminhada, embaixo de uma grande árvore, para escrever sobre a sua experiência. Parabéns pela sua escrita!!! Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que bom te ver por aqui! Estamos vivendo um momento bem diferente esse ano e a Arte pode nos unir e nos deixar mais próximos, mesmo distantes fisicamente. Então, que tal produzirmos um painel bem bonito? Assim, quando você estiver longe, seus colegas poderão te sentir. Então, separe o seu desenho (aquele feito com base na Temperatura das Cores)

e entregue ao seu professor ou a sua professora quando você for à escola. Assim, ela montará um painel coletivo na sala de aula ou no corredor da escola. Essa é a sua oportunidade de tornar esse momento menos difícil.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:



a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?

c) Considera que trilha te ajudou a analisar as produções artísticas e a revisar, explorando um pouco mais as cores?

d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo *Google Classroom* ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom encontrar você nesta segunda trilha! Fico muito feliz quando te vejo, pois esse encontro é de extrema importância para que continue avançando nas suas aprendizagens e conquistas. Na nossa primeira caminhada, vimos como a Arte está presente em nosso cotidiano e como podemos explorar as cores. Nesse novo caminho, você terá oportunidade de estudar “**Os elementos que constituem a Arte**” e terá oportunidade de expressar o que aprendeu e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto. Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira! Vamos nessa?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Com a nossa mochila preparada e já com o pé na estrada, quero te fazer algumas perguntas: quando você observa uma arte (seja uma fotografia, uma escultura, um quadro, um muro grafitado...) o que te chama a atenção?

- 1 Qual a sensação que ela te dá? As cores que foram usadas? A técnica usada na construção daquela obra? Você consegue enxergar as linhas, as formas ou as texturas?

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Você sabia que em qualquer caminho da vida há muitas paisagens a serem observadas? Pois é! O nosso caminho hoje está cheio delas. Olhe cada uma dessas imagens de forma detalhada:

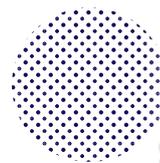


Figura 01 – SEURAT, Georges. Tarde de domingo na ilha de Grande Jatte, 1884



Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/tarde-de-domingo-na-ilha-de-grand-jatte-george-seurat/>
Acesso em: 03 set. 2020.

Figura 02 – CÉZANNE, Paul. As banhistas, 1906



Disponível em: <https://www.arteblog.com/2016/03/serie-cezanne-banhistas.html>. Acesso em: 03 set. 2020.

Em seguida responda as perguntas no seu **diário de bordo** para continuar a trilha:

- 1 O que você consegue observar com estas imagens? E o que te chama mais atenção nelas? Qual das imagens possui como elemento principal o uso dos pontos? Aproveite que você está com seu **diário de bordo** em mãos e faça uma breve pesquisa sobre o Pontilhismo e o Cubismo.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo bem com você até aqui? Como já apresentamos anteriormente, nós vamos estudar os elementos que constituem a Arte: **ponto, linha, forma e textura**. As cores, nós estudamos na trilha anterior, lembra?

1 Por isso, vamos continuar o caminho com um novo desafio: em sua casa ou quando você estiver na escola, pesquise as seguintes obras:

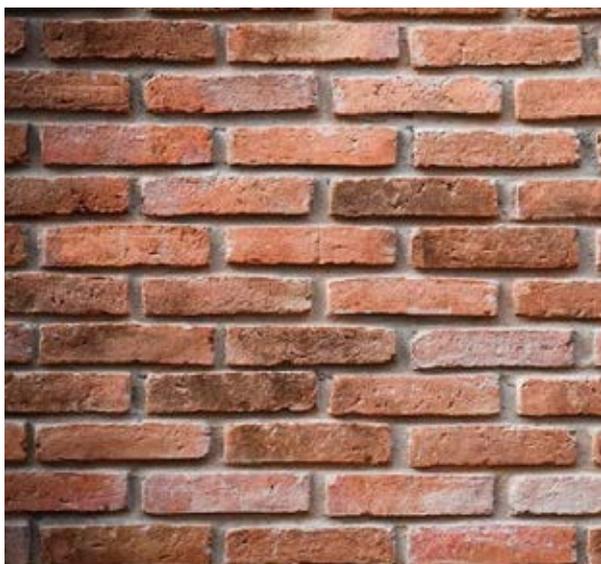
1. “Flumenquine” de Damien Hirst;
2. “Litografias” de Joan Miró.

Caso tenha dificuldade em encontrá-las, peça ajuda aos seus colegas no grupo de *Whatsapp* da sua turma. Tenho certeza que a “galera” vai te ajudar!

Baixe-as. Elas servirão para uma das nossas paradas, tá bom?

Para continuar no desafio, observe as texturas abaixo:

Figura 03



Disponível em: <https://www.elo7.com.br/papel-de-parede-tijolinho-barro/dp/84066B>. Acesso em: 03 set. 2020.

Figura 04



Disponível em: <https://prospectareachamber.org/event/connect-the-dots-graphic-design-for-beginners/>. Acesso em: 03 set. 2020.

Figura 05



Disponível em: <https://prospectareachamber.org/event/connect-the-dots-graphic-design-for-beginners/> Acesso em: 03 set. 2020.

Imagine, agora, que você está tocando nestas texturas. Você consegue imaginar as sensações a partir do toque?

Mas o que tudo isso tem a ver com os elementos constitutivos da Arte? Vamos entender os conceitos?

Ponto: É o elemento mais simples das Artes Visuais. Ele pode ser um círculo, um quadrado ou uma mancha. Houve um movimento que valorizou esse elemento: o Pontilhismo.

Linha: também chamada de traço, a linha é a junção dos pontos. Eles podem ser próximos uns dos outros, seguidos ou justapostos.

Forma: também conhecida como figuras, as formas são construídas a partir das linhas. Elas podem ser figuras geométricas ou orgânicas (aquelas inspiradas em elementos naturais).

Textura: é a superfície da forma. Com ela, podemos sentir se a superfície é áspera, lisa, ondulada...Elas podem ser texturas gráficas (são efeitos que podem ser dados a um desenho, através de pequenos traços repetidos) ou frottage (do francês “frotter” que quer dizer friccionar): também são efeitos que podem ser dados a um desenho, mas partir de texturas já prontas, ou seja, utilizando como base a superfície de um objeto.

Para aprofundar seus conhecimentos acesse os materiais complementares.

Vídeos complementares:

Ponto.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tJfy5m_DlsM.
Acesso em: 06 set. 2020.

Linha.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cH99yMOx3fY>
Acesso em: 06 set. 2020.

Forma.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AYwVV73gQ3c>
Acesso em: 06 set. 2020.

Textura.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBfmHzgfx2k>
Acesso em: 06 set. 2020.

Agora que você aprendeu sobre estes elementos que constituem as Artes Visuais, vamos continuar nossa caminhada?

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias entre os conceitos, as pesquisas e as imagens, resolva as questões a seguir no seu **diário de bordo**:

1 A partir do que você estudou/assistiu, defina:

- | | |
|-----------------------|-------------|
| a) Ponto | c) Formas |
| b) Linha e seus tipos | d) Texturas |

2 Em seu **diário de bordo**, faça vários pontos, com tamanhos variados. Depois ligue esses pontos com linhas variadas. Observe o desenho que se formou. Se tiver lápis de cor ou giz de cera, você pode colorir seu desenho.

3 De acordo com seus estudos, como podemos saber se uma obra possui textura áspera ou lisa? Assinale a alternativa correta.

a) Através do cheiro.

c) Pela visão ou pelo toque.

b) Pela cor que ela apresenta.

d) Através do sabor que ela apresenta.

4 De acordo com a sua pesquisa, qual a principal característica dos movimentos: Pontilhismo e Cubismo?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A criatividade faz parte da nossa essência!! Há um artista dentro de você, sabia?! Todos nós somos seres inventivos. Por isso, nós faremos **uma releitura de uma das obras pesquisadas anteriormente**. Lembra que nós te pedimos pra pesquisar as “Litografias” de Joan Miró?

A partir da pesquisa, **faça uma releitura da obra**. Seja bem criativo(a)!

Use o seu **caderno** ou uma folha em branco. Mão na Massa!! Agora é com você!!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou pra pensar que escrever pode ser um ato de liberdade? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a **escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua própria vida**. Há algo aprendido aqui que te lembrou algo? Pode ser uma simples lembrança, de um fato, de uma pessoa, uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho ou uma obra que você viu e achou interessante, mas não estava por dentro, por exemplo, dos elementos... Parabéns pela sua escrita!!! Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que bom que você conseguiu chegar até aqui! Neste momento da trilha, nós iremos refletir sobre essa nova forma de viver o mundo e a importância da higienização das mãos, que tem sido uma das principais formas de prevenção à Covid-19, não é mesmo?

Por isso, **nós vamos criar um cartaz sobre a importância de lavar as mãos**, usando os pontos como elemento principal do seu desenho. O cartaz pode ser pintado à mão ou virtual. Se ele for pintado à mão, ele será exposto na sua sala. Para poder lembrar seus colegas da importância deste ato. Se ele for virtual, você poderá compartilhar no grupo do *whatsapp* da sua turma/escola ou até pode ser postado no *Instagram* ou *Facebook* da mesma. Ah! Não esqueça de assinar seu cartaz, tá bom?

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- 
- Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
 - Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
 - Considera que trilha te ajudou a fazer uma leitura mais aprofundada sobre as obras de arte?
 - Através da trilha você consegue enxergar esses elementos nos quadros, pinturas e fotografias?
 - Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Caso ainda tenha alguma dúvida sobre esse tema, converse comigo em sala de aula, podemos aprofundar este assunto no Tempo Escola, ok?!

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo *Google Classroom* ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, querido estudante! Que bom encontrar você por aqui na nossa terceira trilha! Fico muito feliz por estarmos juntos, novamente, pois esse encontro é de extrema importância para que continue avançando nas suas aprendizagens e conquistas. Nessa trilha, nós iremos viajar no **antigo Egito** até chegar aqui na Bahia. Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira!!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Com a mochila nas costas, nós vamos embarcar numa viagem musical. Quem nunca ouviu: **“EU FALEEEEI FARAÓÓÓ!?”** Essa música foi, e ainda é uma das mais tocadas no verão baiano, e no carnaval. Mas do que ela trata? Você, ao ouvir ou ler, consegue visualizar as imagens narradas ao longo da música? Em que momento ela aborda algo ou algum lugar da Bahia? Consegue lembrar ou identificar na letra da música?

Música: Faraó Divindade do Egito – Margareth Manezes

Deuses

Divindade infinita do universo

Predominante

Esquema Mitológico

A ênfase do espírito original

Shu

Formará

No Éden um ovo cósmico

A Emersão

Nem Osíris sabe como aconteceu

A Emersão

Nem Osíris sabe como aconteceu

A ordem ou submissão

Do olho seu

Transformou-se

Na verdadeira humanidade





Epopéia
Do código de Geb
E Nut
Gerou As Estrelas

Osiris
Proclamou matrimônio com Ísis
E o mal Seth
Irado o assassinou
Impera-ar
Horus levando avante
A vingança do pai
Derrotando o império do mal Seth
Ao grito da vitória
Que nos satisfaz
Cadê?



Tutacamom
Hei Gize
Akhaenaton
Hei Gizé
Tutacamom
Hei Gizé
Akhaenaton

Eu falei Faraó
Êee Faraó
Eu clamo Olodum Pelourinho
Êee Faraó
É pirâmide da paz e do Egito
Êee Faraó
É, eu clamo Olodum Pelourinho
Êee Faraó

É que mara mara
Maravilha ê
Egito Egito ê
Egito Egito ê
É que mara mara
Maravilha ê
Egito Egito ê
Egito Egito ê
Faraó ó ó ó ó
Faraó ó ó ó ó

Pelourinho
Uma pequena comunidade
Que porém Olodum uniu
Em laço de confraternidade

Despertai-vos para
Cultura egípcia no Brasil
Em vez de cabelos trançados
Veremos turbantes de Tutacamom

E nas cabeças
Enchei-se de liberdade
O povo negro pede igualdade
Deixando de lado as separações

Cadê?
Tutacamom
Hei Gizé
Acainaton
Hei Gizé
Acainaton





Tutacamom

Hei Gizé

Eu falei Faraó

Êee Faraó

Eu clamo Olodum Pelourinho

Êee Faraó

É pirâmide da paz e do Egito

Êee Faraó

É, eu clamo Olodum Pelourinho

Êee Faraó

É que mara mara

Maravilha ê

Egito Egito ê

Egito Egito ê

É que mara mara

Maravilha ê

Egito Egito ê

Egito Egito ê

Faraó ó ó ó ó

Faraó ó ó ó ó

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/margareth-menezes/887777/>

Acesso em: 22 set. 2020.

Caso possa, assista também, ao vídeo **“Faraó divindade do Egito”**.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pdNHfnnNvV8>.

Acesso em: 09 set. 2020.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Você sabia que em qualquer caminho da vida há muitas paisagens a serem observadas? Pois é! O nosso caminho hoje está cheio delas.

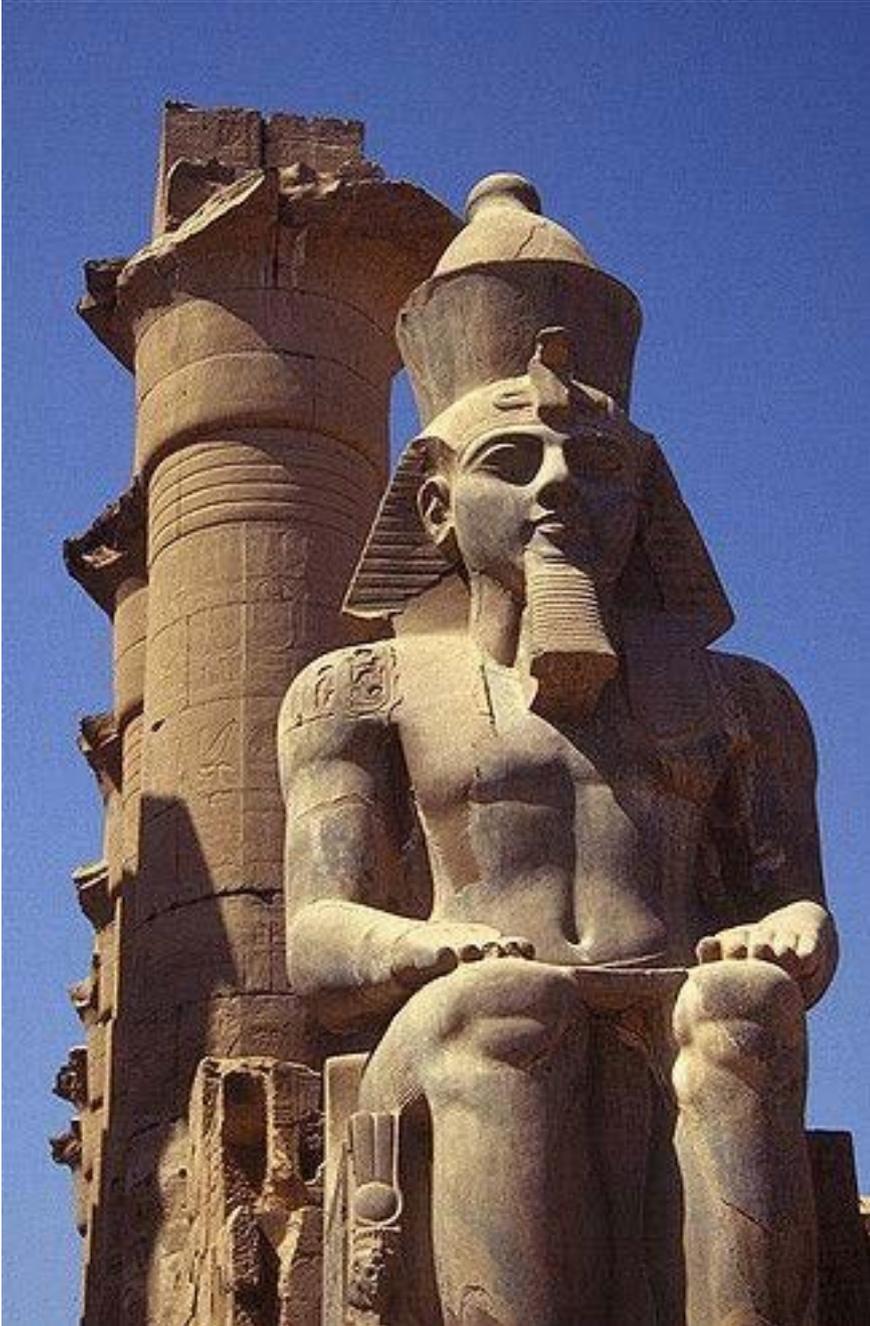
Olhe cada uma dessas imagens 1 e 2, detalhadamente.

Figura 1 – Máscara Pendente da Rainha Mãe (Iyoba)



Disponível em: <https://cdn.kastatic.org/ka-perseus-images/df0d3a04f-fe7d4277c1dd7a79355a9595509b2ba.jpg>. Acesso em 07 set. 2020.

Figura 2 – Faraó Ramsés II



Disponível em: <https://www.pinterest.co.uk/pin/248542473172677111/>.
Acesso em: 07 set. 2020.

- 1 O que as imagens 1 e 2, expressam para você?
- 2 Na sua opinião, há alguma mensagem vinculada a essas imagens? Se há, que mensagem é essa?
- 3 Qual das duas imagens, mais chamou a sua atenção? Por quê?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Está tudo bem com você até aqui? Vamos continuar o caminho com um novo desafio. Abra seu livro didático nas páginas que tenham os seguintes temas: **história e arte afrodescendentes; artes africanas/egípcias; cultura/arte afro brasileira**. Caso não consiga encontrar, peça ajuda ao(a) seu(sua) professor(a) ou aos seus colegas. Tenho certeza que alguém irá te ajudar!

Aprofunde seus conhecimentos em seu livro didático, e nos materiais complementares indicados.

Texto complementar:

AFRO-BRASILEIRA, ARTE.

Disponível em: http://www.brasilartesenciclopedias.com.br/temas/afro_brasileira.html Acesso em: 9 set. 2020.

Agora, que você já leu sobre as artes afrobrasileiras e, na nossa parada anterior, vimos um pouco sobre a arte egípcia e africana, vamos ler os textos 1 e 2, sobre arte e cultura africanas e afrobrasileiras.

Texto 1 – Arte Africana: a riqueza cultural desse grande continente

Compreende-se por arte africana a totalidade de expressões artísticas presentes no continente africano, sobretudo na região subsaariana. A África é grandiosa, tanto em termos geográficos, como em diversidade cultural, pois são muitos países que a compõe. Dessa forma, sua população possui particularidades e costumes diferentes, o que, obviamente, se reflete na arte produzida por ela.

Podemos dizer que os africanos conseguiram produzir uma arte bastante livre, mas ainda assim preservando o rigor que suas tradições exigiam em busca de um entendimento da espiritualidade e ancestralidade. A história da arte africana originou-se no período pré-histórico, quando a humanidade ainda não havia inventado a escrita. Suas esculturas mais antigas encontradas, datam de 500 a.C., e foram produzidas pela cultura Nok, na região onde hoje se localiza a Nigéria.



Na África subsaariana, o povo Igbo Ukwu realizou belos trabalhos em metais, principalmente bronze, além de utilizar a terracota, marfim e pedras preciosas. Mas o material mais utilizado pelos povos africanos certamente foi a madeira, com a qual produziram máscaras e esculturas. Infelizmente, grande parte dessas peças se perdeu, devido às intempéries climáticas e também por conta da intolerância religiosa por parte dos muçulmanos e cristãos, que entraram em contato com essas civilizações e destruíram parte de seus acervos culturais.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-africana/> Acesso em: 27 jul. 2020. (Adaptado).

Texto 2 – Características da Cultura Afro-Brasileira

Uma das principais características da cultura afro-brasileira é que não há homogeneidade cultural em todo território nacional. A origem distinta dos africanos trazidos ao Brasil forçou-os a apropriações e adaptações para que suas práticas e representações culturais sobrevivessem. Assim, é comum encontrarmos a herança cultural africana representada em novas práticas culturais. As manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos. Só deixaram de ser perseguidos pela lei na década de 1930, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas. Assim, elas passaram a ser celebradas e valorizadas, até que, em 2003, é promulgada a lei nº 10.639 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Essa lei exigiu que as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio tenham em seus currículos o ensino da história e cultura afro-brasileira. Os dois grupos de maior destaque e influência no Brasil são:

- os Bantos, trazidos de Angola, Congo e Moçambique;
- os Sudaneses, oriundos da África ocidental, Sudão e da Costa da Guiné.

Devemos ressaltar que as regiões mais povoadas com a mão de obra africana foram: Bahia, Pernambuco, Maranhão, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul. Isso devido à grande quantidade de escravos recebidos (região Nordeste) ou pela migração dos escravos após o término do ciclo da cana-de-açúcar (região Sudeste).

De partida, temos de frisar que a cultura afro-brasileira é parte constituinte da memória e da história brasileira e que seus aspectos transbordam as



margens desse texto. Ela compõe os costumes e as tradições, a mitologia, o folclore, a língua (falada e escrita), a culinária, a música, a dança, a religião, enfim, o imaginário cultural brasileiro.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/principais-caracteristicas-da-cultura-afro-brasileira/>. Acesso em: 27 de jul. de 2020. (Adaptado).

Para conhecer mais sobre esse tema, é necessário que você visite dois museus! Mas não se preocupe. Você irá visitar, aí da sua casa no “Tempo casa” ou na sua escola no “Tempo Escola”.

Tumba da Rainha Meresankh III

Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=d42fuVA21To/> Acesso em: 27 de jul. de 2020.

Museu Afro Brasil

Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=vLYoS66CWpk/> Acesso em: 27 de jul. de 2020.

DICA: vá até o final da página e lá estarão os 03 andares do museu, iniciando pelo subsolo.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias entre os textos, os estudos feitos em seu livro didático e as visitas aos museus, resolva as questões a seguir no seu **diário de bordo**:

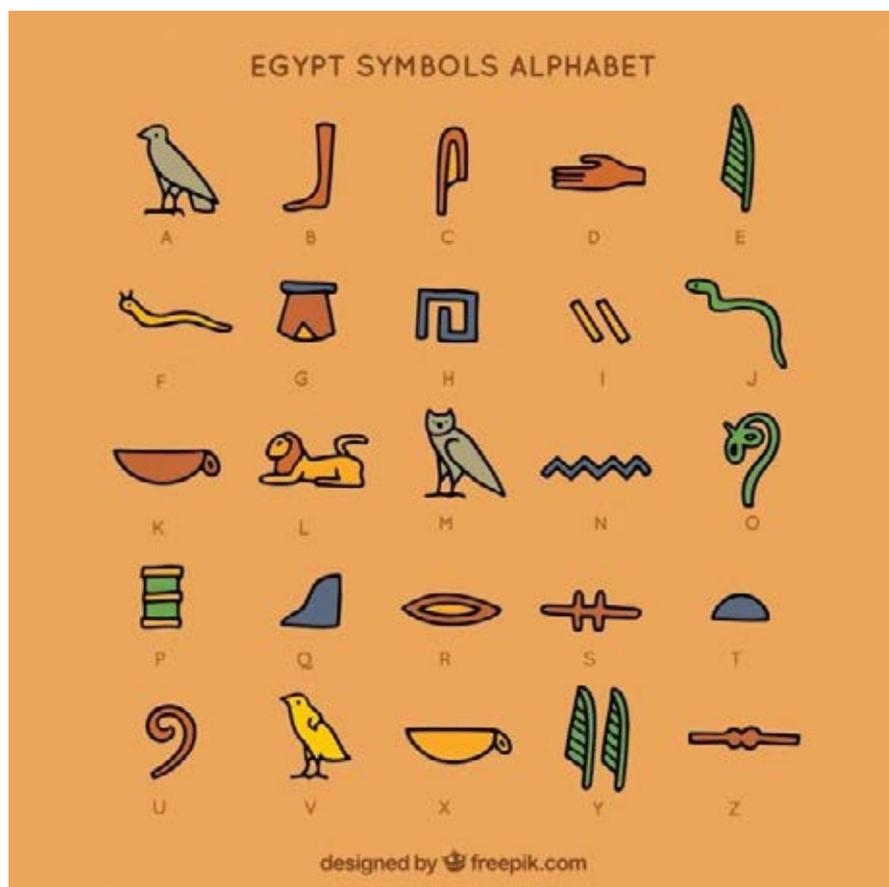
- 1** Quais as principais características das artes afro-brasileiras?
- 2** A arte egípcia, assim como a afro brasileira, tem como um dos elementos de inspiração a ancestralidade. Ou seja, tanto nas tumbas quanto nas demais produções artísticas existe a crença de que a morte não é um fim, mas um processo divino de continuidade. Qual outro elemento de inspiração artística está presente nestas artes?

- 3 A Bahia, como vimos no texto “Características da Cultura Afro Brasileira”, foi um dos principais estados a receber negros africanos escravizados e, aqui, também possui uma variedade artística e cultural. Dentro do campo das artes visuais, qual(is) objeto(s) você percebe dentro da sua região/cidade que faz parte dessa arte/cultura afrobrasileira?
- 4 A partir do que você estudou, qual a arte africana/afrobrasileira te chamou mais atenção? Justifique sua resposta.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A criatividade faz parte da nossa essência!! Todos nós somos seres inventivos. Demonstre as descobertas realizadas nesta viagem! Na Figura 3, apresentamos o alfabeto egípcio, conhecido como hieróglifos. Observe-o com atenção!

Figura 3 – Alfabeto egípcio



Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/alfabeto-de-simbolos-do-egito_2638736.htm. Acesso em 09 set. 2020.

O desafio agora é: expressar, através do alfabeto egípcio, em uma ÚNICA palavra, o que você sentiu ao caminhar comigo nesta trilha! Use seu **diário de bordo (caderno)** para sua escrita. Mão na Massa!! Agora é com você!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou pra pensar que escrever pode ser um ato de liberdade? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua própria vida. Há algo vivenciado até aqui que te faça lembrar de fatos do passado, do presente ou até mesmo do que você pensa sobre o seu futuro? Pode ser uma simples lembrança (de um fato, de uma pessoa), uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho ou até mesmo um projeto que você queira realizar. Parabéns pela sua escrita!!!

Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos relembrar duas histórias importantes? Em maio de 2020, um homem foi morto pela polícia nos EUA. Seu nome: George Floyd. Após a sua morte, uma série de ações tomou as ruas dos Estados Unidos e de alguns países do mundo, a exemplo, o Brasil. A arte, por sua vez, teve um papel de destaque importante. Pinturas no asfalto, camisas estampadas, faixas de protesto, encenações na rua, músicas cantadas em coro... No Brasil, em 1995, Michael Jackson visitou a Bahia e gravou a música “*They Don’t Care About Us*” que se encontra disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hDZBQKwfImA>. Ela é conhecida, no mundo todo como uma música de protesto que denunciava o racismo e a pobreza do país. Uma das características da arte/cultura afrobrasileira é denunciar o racismo vigente nos sistemas civilizatórios modernos.

A partir destes movimentos, *Black Lives Matter*, ocorrido nos Estados Unidos, e da gravação musical de Michael Jackson, com o Olodum, aqui



na Bahia, escreva uma carta para os Faraós ou Antigos Reis Africanos, denunciando o racismo nos dias atuais. Quando você retornar para a escola, leia para seus colegas a sua produção, se assim desejar.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta viagem. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas, antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:



a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?



b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?



c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre as artes africanas e afro brasileiras?



d) Através da trilha você consegue identificar e discutir sobre estas artes? Caso ainda tenha alguma dúvida, compartilhe com seu professor ou sua professora e podemos aprofundar este assunto no Tempo Escola,ok?!



e) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo *Google Classroom* ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Como vai? Sabia que ficamos muito felizes quando te encontramos aqui? Você é uma pessoa muito importante para nós, e sem você, a nossa caminhada perde um pouco o sentido, acredita? Bem, nessa nossa viagem hoje, iremos conhecer o universo da **fotografia, da colagem e da xilogravura**. Essa nossa trilha será de 03 semanas. Mas não se preocupe! Estarei contigo durante todo o caminho percorrido. Você não está sozinho(a). Vamos embarcar nessa viagem?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar nosso caminho, quero te fazer algumas perguntas:

- 1 Quando pensamos em fotografia, o que vem à sua mente? Fotografias famosas? Uma selfie com amigos? Redes Sociais?
- 2 E na colagem? Você já viu alguma colagem nas ruas por onde anda?
- 3 E a xilogravura? Você já ouviu falar dessa técnica?

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Você sabia que em qualquer caminho da vida há muitas paisagens a serem observadas? Pois é!

O nosso caminho hoje está cheio delas. Olhe cada uma dessas imagens 1, 2, 3 e 4, de forma detalhada: suas formas, cores, contrastes, imagine suas texturas...

Em seguida, responda as perguntas no seu **diário de bordo** para continuar a trilha:

Figura 1 – “O mundo”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/8810aee-8-339e-4e67-8a29-87a-dac487655>. Acesso em: 13 set. 2020.

Figura 2 – “Molô fotografia”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/d001faf6-02a3-47ca-a684-58c2ea759dd4>. Acesso em: 13 set. 2020.

- 1 O que as imagens 1, e 2, expressam para você?
- 2 Na sua opinião, há alguma mensagem vinculada às imagens 1 e 2? Se há, que mensagem é essa?
- 3 Qual das duas imagens (1 ou 2) mais chamou sua atenção? Por quê?

Agora, observe essas outras duas imagens (3 e 4):

Figura 3 – “Coruja e lua”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/fc2ece9d-45da-4abb-bd33-8c08b7cab4c5> Acesso em: 13 set. 2020.

Figura 4 – “Angústia”



Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/598c77dd-720f-4276-825d-48bedcad-22de> Acesso em: 13 set. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Está tudo bem com você, até aqui? Vamos continuar o caminho com um novo desafio: aí mesmo, na sua casa, procure no seu livro didático Capítulos ou Unidades que abordem uma das três técnicas: Fotografia, Xilogravura e Colagem. Agora, caso não tenha nenhum dos três temas, em seu livro didático, pesquise na internet ou peça ajuda aos seus colegas no grupo do *Whatsapp* da sua turma, ou na biblioteca de sua escola. Tenho certeza que a “galera” vai te ajudar! Para continuar no desafio, leia o texto a seguir:

Texto 1 – Colagem, a sucessora do grafite

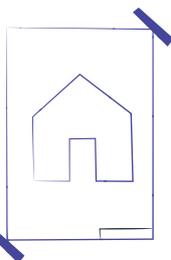
Quem observar com certo cuidado a paisagem das grandes metrópoles do mundo, vai perceber uma mudança significativa: a presença de pôsteres, cartazes, colagens em papel pintado ou colorido, grudados nos muros, postes, paredes, caixas de luz e onde mais a imaginação e o espaço permitirem.

Este novo tipo de arte popular é chamada de “pós-grafite”, “arte urbana” ou “poster art”. O mais importante não é escrever frases ou assinar o nome, como costumavam fazer os grafiteiros e adeptos do spray de outrora, e sim registrar um pensamento crítico ou de protesto através da imagem/ colagem de cartazes.

Considerada pelos teóricos como um movimento de libertação da sub-cultura, a arte de rua é geralmente discriminada e vista como um mero ato de rebeldia dos jovens pela população e condenada pelas autoridades. A proposta deste tipo de expressão artística é criar um contraponto ao panorama convencional nas cidades, repletas de cartazes de propaganda e outros apelos visuais.

A colagem, apontada como “intervenção urbana” pelos críticos brasileiros de arte é despojada de compromissos com qualquer estilo ou ideologia. Trata-se de uma arte livre que não tem como meta prioritária marcar presença em museus ou galerias. Seu lugar é nas ruas. O fato de ser tão ilegal quanto o grafite é secundário para seus adeptos.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/colagem-a-sucessora-do-grafite/a-1163045> Acesso em: 27 jul. 2020. (Adaptado).



Para aprofundar mais sobre o tema, e sobre a mescla da colagem com a fotografia, sugiro a leitura do texto:

Fotografia, Colagens e Surrealismo no Trabalho de Kensuke Koike.

Disponível no link <https://fhox.com.br/variedades/kensuke-koike/>
Acesso em: 15. set. 2020.

Texto 2 – Xilogravuras ganham releitura moderna em telas e objetos de decoração

Ariano Suassuna, gênio da literatura brasileira, mal sabia o quanto sua obra influenciaria gerações futuras. Aos 13 anos, a estudante Louane Martins de Souza recebia uma tarefa escolar que mudaria sua vida para sempre: criar uma xilogravura para homenagear o escritor paraibano. “Sempre gostei de desenhar e pintar, desde criança. Minha mãe viu a xilo feita e me incentivou, dizendo que eu deveria pensar em fazer mais”, lembra. A partir daí, os desenhos se multiplicaram, usando materiais baratos que ela tinha em mãos. Um dia, tudo mudou: ao retratar Camila Pitanga na novela Velho Chico, ela ganhou um repost da atriz e foi convidada para contar sua história em um programa de TV. “Eu tinha quatro meses de trabalho e comecei a receber encomendas. Era uma sensação indescritível ver que as pessoas queriam ter minha arte em casa”, conta. Assim que sentiu o gosto do fazer manual, Louane aprimorou o ofício.

Da avó, Maria, veio a inspiração para o nome do ateliê Maria Xilo ([@mariaxilo](https://www.instagram.com/mariaxilo) no *Instagram*). “Queria que ela estivesse sempre presente em tudo o que eu fizesse”. Dona Maria, já falecida, certamente teria orgulho. Hoje, aos 17 anos, Louane inclui reflexões filosóficas e provocações nos desenhos que faz.

XILOGRAVURA E O RACISMO: Suas últimas xilogravuras falam de racismo e de ressignificar o momento. “A arte se faz muito necessária nesse período, embora essa questão exista desde sempre”, conta. Os desenhos do papel foram para telas, tábuas de madeira, colher de pau e jarro de barro. “Minhas raízes são nordestinas. Sou de Recife e meus avós da Paraíba. Vivi um bom tempo no sítio e aprendi muito com eles. Acredito que o conhecimento tem a ver com vivências que você teve”, diz ela.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/06/15/xilogravuras-ganham-releitura-moderna-em-telas-e-objetos-de-decoracao.htm>.
Acesso em: 28 jul. 2020. (Adaptado).

Para aprofundar mais sobre esse tema, é necessário que você realize os estudos no seu livro didático.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias entre os textos, notícias e seu estudos no livro didático, resolva as questões a seguir no seu **diário de bordo**:

- 1 Por que a colagem é considerada a sucessora do grafite? Justifique.
- 2 Qual a diferença entre as técnicas da colagem e da fotografia?
- 3 O que é a xilogravura? Qual a diferença dela para a isogravura?
- 4 A partir da leitura do seu livro didático, escolha uma das três técnicas e elabore um resumo com as principais características, destacando uma obra e um artista.
- 5 De acordo com o que você aprendeu sobre a fotografia, pesquisa uma fotografia e destaque aquilo que mais lhe chama atenção nela.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Sabia que somos seres inventivos e que podemos nos expressar através da arte? Agora que você conheceu um pouco mais sobre a Colagem, a Fotografia e a Xilogravura/Isogravura, vamos pôr em prática? Pesquise sobre a Isogravura e anote em seu **diário de bordo**.

Assista ao vídeo de autoria de Bráulio Bessa, se preferir leia o cordel no formato texto logo abaixo:

Há de haver de Esperança

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qf2AaVDB6fY>.

Acesso em: 15. set. 2020.

Texto – Há de haver de Esperança (Braulio Bessa)

Enquanto o amor pesar
mais que o mal na balança,
enquanto existir pureza no olhar de uma criança,
enquanto houver um abraço, há de haver esperança.

Enquanto nosso perdão for mais forte que a vingança,
enquanto se acreditar que quem acredita alcança, enquanto houver ternura,
há de haver esperança.

Enquanto você sorrir por uma boa lembrança,
enquanto você lutar com uma força que não cansa, enquanto você for forte,
há de haver esperança.

Enquanto a canção tocar,
enquanto seu corpo dança,
enquanto nossas ações
forem nossa grande herança,
enquanto houver bondade,
há de haver esperança.

Enquanto se acreditar numa sonhada mudança... pelo fim da violência,
pelo fim da insegurança,
enquanto existir a vida, há de haver esperança.

Esperança no amanhã e no agora também.

Tenha pressa, é urgente,
não espere por ninguém.

Não adianta esperança se você não faz o bem.

Transforme sua esperança em algo que não espera. É no meio da maldade
que a bondade prospera.

É justo no desespero que a paz chega e impera.

É quando se está sozinho que um abraço tem valor. Repare que é no frio que
a gente busca o calor. E é justo onde existe ódio que tem que espalhar amor.

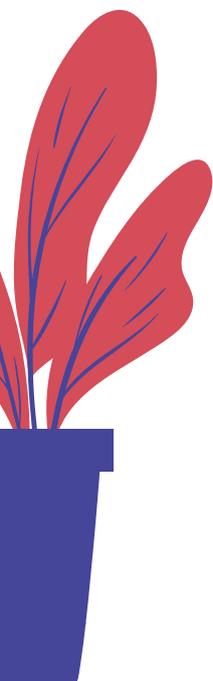
Não adianta assistir, não adianta observar, se você não se mexer, as coisas
não vão mudar.

E até a esperança vai cansar de esperar.

O mundo já lhe esperou desde a hora de nascer.

Lhe apresentou a vida e fez você entender que se o problema é o homem, o
homem vai resolver.

Afinal, a gente nasce sem trazer nada pra cá, na hora de ir embora o mesmo
nada vai levar. O que importa de verdade é o que a gente vai deixar.





BESSA, Braulio. **Poesia que transforma**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. p. 156-158.

- 1 A partir daquilo que você sentiu ao escutar/ler o cordel e com a técnica da Isogravura, crie de 1 até 3 ilustrações para a história.

Use o seu **caderno** ou uma folha em branco para fazer a sua isogravura. Mão na Massa! Agora é com você!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou pra pensar que escrever pode ser um ato de liberdade? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua própria vida.

Há algo aprendido aqui, sobre colagem, xilogravura/isogravura e/ou fotografia que te faça lembrar de fatos do passado, do presente ou até mesmo do que você pensa sobre o seu futuro? Pode ser uma simples lembrança (de um fato, de uma pessoa), uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho. Escreva no seu **diário de bordo**. Parabéns pela sua escrita! Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Nos últimos anos, a *selfie* tem sido uma forma de fotografar e que faz parte do universo das redes sociais. A *selfie* é um autorretrato, não é mesmo? Nessa atividade, nós iremos utilizar uma *selfie* nossa e a técnica da colagem. Para continuar alertando a população sobre a importância do uso da máscara, faça uma *selfie* com sua máscara e depois, com a técnica da colagem, você vai fazer um card ou um cartaz alertando sobre o uso da máscara.

Caso não tenha um *smartphone*, não tem problema. Podemos utilizar o autorretrato. Coloque a máscara e, na frente do espelho, faça um desenho seu, a partir daquilo que você vê. Preste atenção nos detalhes (como está

seu cabelo? Como é a sua máscara? Qual a cor? É estampada?). Neste card ou cartaz, deve conter as informações: como usar, como deve ser o modelo e tamanho, etc. Pode ser um *card* digital, a partir dos apps de colagem do smartphone ou um cartaz feito com tesoura, cola e papel.

Seja criativo(a) e não perca a oportunidade de orientar às pessoas!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem? Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?

c) Considera que trilha te ajudou a fazer uma leitura mais aprofundada sobre as técnicas estudadas?

d) Através da trilha, você consegue diferenciar as técnicas? Caso ainda tenha alguma dúvida sobre elas, converse comigo em sala de aula, podemos aprofundar este assunto no Tempo Escola, ok?!

e) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola.

Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo *Google Classroom* ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.